ISSN: 2594-6153

Presença de Cães (*Canis familiaris*) e Gatos (*Felis catus*) Ferais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Ulna (Peruíbe): Impactos e Controle Populacional

Marco Antonio Furlanetto Bento

Universidade Santa Cecília-Santos-SP, Brasil.
Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos – (ECOMAR)

E-mail: marcofurlanetto@bol.com.br

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi identificar e estimar a presença de cães e gatos em situação feral, promover controle populacional desses animais com esterilização cirúrgica e conscientização da população local na RDS Barra do Ulna. O diagnóstico desses animais foi realizado através de relatos dos moradores e o último censo da atual gestão da Unidade de Conservação. Estimou-se domiciliados e semi - domiciliados 39 cães e 12 gatos e em situação feral cerca de 15 gatos e 05 cães errantes. Foram realizadas em abril de 2018, 41 cirurgias de esterilização, os resultados das análises demostram que 65,9% dos cães foram esterilizados e 44,4% dos gatos. Número satisfatório no controle populacional de cães gatos ferais e da necessidade de mais pesquisas e conscientização da ação desses animais.

Palavras-chave: cães; gatos; feral; biodiversidade

Presence of Dogs (Canis familiaris) and Cats (Felis catus) in the Barra do Ulna Sustainable Development Reserve (Peruíbe): Impacts and Population Control

Abstract: The objective of the present study was to identify and estimate the presence of dogs and cats in a feral situation, to promote population control of these animals with surgical sterilization and awareness of the local population at RDS Barra do Ulna. The diagnosis of these animals was made through residents' reports and the last census of the current management of the Conservation Unit. 39 dogs and 12 cats were estimated to be domiciled and semi - domiciled, and about 15 cats and 05 stray dogs in a feral situation. In April 2018, 41 sterilization surgeries were performed. The results of the analyzes show that 65.9% of dogs were sterilized and 44.4% of cats. Satisfactory number in the population control of feral cat dogs and the need for further research and awareness of their action.

Keywords: dogs; cats; feral; biodiversity

Introdução

Cães (*Canis familiaris*) e gatos (*Felis catus*) domésticos são velhos companheiros da história humana, sendo encontrados em quase todos os lugares do mundo [3,5,17]; no entanto, a presença de animais domésticos pode gerar impáctos. Cerqueira e Freitas, 1994 [7], relatam que entre as várias ameaças que recaem sobre os remanescentes florestais, o contato dos animais domésticos com os animais nativos cresceu com um consequente aumento no potencial de transmissão de doenças, predação e competição. A competição interespecífica é uma interação ecológica antagonística onde duas espécies diferentes

disputam um mesmo nicho ecológico, uma delas inevitavelmente será favorecida e assumirá vantagens em relação à outra [19].

Grande parte da entrada de cães em unidades de conservação se dá pelo descaso da população do entorno das UCs, devido à soltura indevida, muitas vezes de forma proposital, mesmo que a intenção não seja causar danos ao ambiente em si, mas para livrar-se de animais que se tornaram indesejados, seja por falta de recursos, técnicas adequadas de criação ou impossibilidade de lucro imediato [6]. Os cães e gatos são eficientes predadores de ninhos, roedores, marsupiais, além de transmitir diversas doenças para as espécies nativas [5,6]. Portanto, dentro das Unidades de Conservação, as ameaças à biodiversidade devem ser prevenidas, controladas e eliminadas [18]. Após a criação de uma Unidade de Conservação, o desafio seguinte é fazer com que esta contribua efetivamente para a conservação da biodiversidade e do ecossistema como um todo. A invasão por espécies exóticas é considerada a primeira causa de perda de biodiversidade em Unidades de Conservação [15,20].

Objetivos: Este trabalho teve por objetivo relatar um programa de controle populacional de cães e gatos na Reserva de Desenvovimento Sustentável da Barra do Ulna, através da esterilização cirúrgica e concientização dos impáctos de cães a gatos ferais em Unidades de conservação.

Materias e métodos

O presente trabalho foi desenvolvido na reserva de desenvolvimento sustentável Barra do Ulna, localiza-se no município de Peruíbe, Litoral Sul do Estado de São Paulo.

A população tradicional existente na Vila Barra do Ulna forma um núcleo residencial de baixa densidade demográfica, composta basicamente por comunidade de caiçaras surgida do contato de europeus com indígenas [12].

Avaliação da abundância de cães gatos na RDS Barra do Una, foi calculada por contagem direta realizada pelos tutores, moradores locais e gestão da RDS;

Para discussões foi realizada pesquisa bibliográfica sobre a predação da fauna silvestre por pressão de cães e gatos errantes.

Resultados

Os gráficos abaixo apresentam um panorama antes e pós mutirão de intervenção cirúrgica de esterilização de cães e gatos na RDS Barra do Ulna, em abril de 2018.

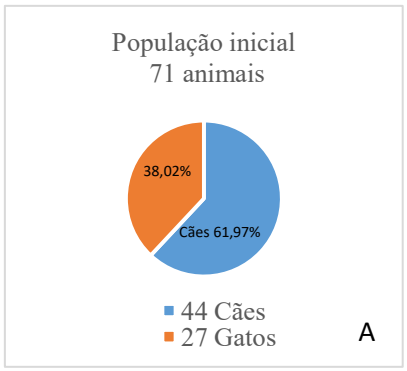

Gráfico A – População inicial

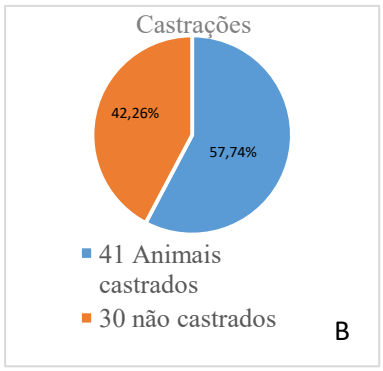

Gráfico B – Castrações

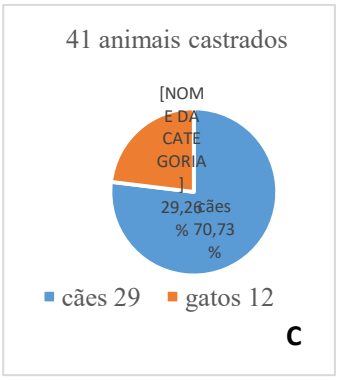

Gráfico C – Cães e Gatos castrados

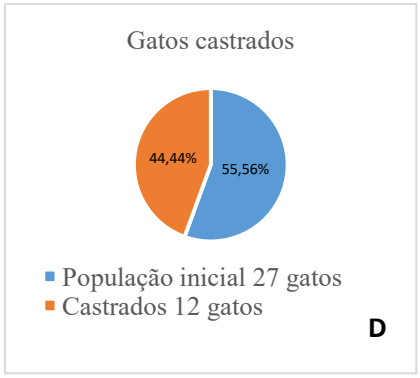

Gráfico D – Gatos castrados

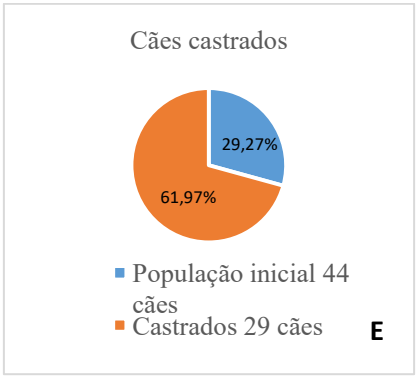

Gráfico E – Cães castrados

Os resultados apresentados nos gráficos demonstram população inicial de 44 cães e 27 gatos representada nas respectivas porcentagens de 61,97% de cães e 38,02% de gatos (gráfico A). No (gráfico B) que 57,74% da totalidade inicial dos 41 animais foram castrados. No (gráfico C) o mutirão de esterilização atingiu dentre os animais castrados que, 70,73% eram cães e 29,26% gatos. Da totalidade dos felinos 44,44% foram castrados-12 animais (gráfico D) e da população inicial dos caninos 61,97% foram castrados-29 animais (gráfico E).

Discussão

Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei Federal nº 9.985/00), é proibida a introdução de espécies exóticas em Unidades de Conservação (UCs). As Unidades de Conservação são instituídas legalmente pelo Poder Público para garantir que se faça de maneira adequada a conservação da natureza dentro de limites territoriais definidos (art. 2º, Lei do SNUC nº 9.985/00) [15,20].

Campos 2004, [6] relata a biomassa consumida estimada de predação por cães ferais varia de 69,66 g/ind/dia cerca de 25425,90 g/ind/ano e e gatos cerca de 5,53 g/ind/dia no inverno 8,10 g/ind/dia no verão toatalizando uma média de 16764,45 g/ind/ano sobre os

mamíferos no Campus “Luiz de Queiroz”. Churcher & Lawton (1987) [8] verificaram que os mamíferos são as presas mais importantes da dieta dos gatos, seguidos de aves. Estudos com cães domésticos mostram que mamíferos, principalmente de médio porte, são os animais mais predados por eles [5,14,6]. Riscos eminentes para a fauna do local de estudo.

As principais zoonoses associadas a cães e gatos doméstico foram descritas por Galetti & Sazima, 2006 [14], que a transmissão se dá através de alimentos ou água contaminados por fezes de gato. Nos cães Correa & Correa, 1992 [11], descrevem a Cinomose causada por um vírus (*Morbilivirus* spp.) infectando cães por contato direto ou pelas vias respiratórias; A Leptospirose causada por uma bactéria (*Leptospira interrogans*) e afeta a maior parte dos animais. É transmitida principalmente pela urina de ratos contaminando a água, alimentos e outros animais como cães [17]. A raiva é uma das principais e mais conhecidas zoonoses por suas consequências sérias e caráter incurável. É transmitida pelo contato com o animal contaminado pelo vírus *Rhabdovirus* [1].

Há ainda poucos e recentes estudos sobre o impacto da predação de cães domésticos em animais selvagens, principalmente no Brasil [5,9]. De acorcom com [12,16]. No entanto em outras partes do mundo algumas pesquisas afirmam que os cães domésticos causam um grande impacto nas populações de animais silvestres[4,7]. Neste sentido, o diagnóstico e medidas de controle são fundamentais, sendo a intervenção cirúrgica principal ação para controle de natalidade de cães e gatos [5]. Para a saúde pública, a castração dos cães e gatos favorecem a diminuição dos transtornos decorrentes da superpopulação, como agravos e transmissão de doenças, as zoonoses [3].

Considerações finais

Os resultados analisados demostram que as esterilizações dos cães e gatos da amostragem inicial, atingiu 57% da totalidade, um número satisfatório no controle e prevenção de natalidades desses animais ferais e que mais um mutirão de castração na mesma proporção poderá fazer um controle mais efetivo na prevenção de impactos ambientais e da biodiversidade bem como as zoonoses causados por cães e gatos ferais na RDS Barra do Ulna. Ede implementar um possível programa de proteção e prevenção a biodiversidade em Ucs com esterilização cirúrgica de cães e gatos ferais. Uma campanha de educação para os freqüentadores (visitantes, funcionários, professores e estudantes) da RDS poderia ser programada pela Gestão e prefeitura sobre o assunto e as principais zoonoses transmitidas por cães e gatos. Poderiam ser distribuídos cartazes com o aviso da proibição de abandono de animais nas RDS / Ucs. E da importância e necessidade de novos estudos.

Referências

1. Beck, A.M. The ecology of feral and free roving dogs in Baltimore. In: Fox, M.W. (Ed.). The wild canids: their systematics, behavioral ecology end evolution.
2. Boitani, L.; Francisci, F.; Ciucci, P.; Andreoli, G. Population biology and ecology of feral dogs in central Italy. In: Serpell, J. (Ed.). The domestic dog: its evolution, behavior and interactions with people. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. p.217-244.
3. Bortoloti, J.R.A.; Agostino, D; Free-ranging domestic dogs (*Canis familiaris*) as predators and prey in rural Zimbabwe: threats of competition and disease to large wild carnivores. Biological Conservation, v.115, p.369-378, 2004.
4. Butller, J.R.A.; DU Toit, J.T.; Binghan, J. Free ranging domestic dogs (*Cani familiaris*) as predators and prey in rural Zimbabwe: threats of competition and disease to large wild carnivores. Biological Conservation, v. 15, n. 3, p.369-378, 2004.
5. Campos, C.B. Impacto de cães (*Canis familiaris*) e gatos (*Felis catus*) errantes sobre a fauna silvestre em ambiente periurbano. 2004. 55p. Dissertação (Dissertação em Ecologia Aplicada, Área de Concentração Ecologia de Agroecossistemas). Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz", USP, Piracicaba, SP, 2004.
6. Cerqueira, R.; Freitas, S.R. A new study method of microhabitat structure of small mammals. Revista Brasileira de Biologia, v.59, n. 2, p.219-223, 1999.
7. Churcher, P.B.; Lawton, J.H. Predation by domestic cats in an English village. Journal of Zoology, v.212, p. 439-455, 1987
8. Clutton-Brock, J. Origins of the dog: domestication and early history. In: Serpell, J. (Ed.). The domestic dog: its evolution, behavior and interactions with people. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. p.7-20.
9. Correa, W.M.; Correa, C.N.M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. 2.ed. São Paulo: Medsi, 1992. 1v.
10. Ferreira, P.T.A. Do passado que insiste em persistir: conflitos e possibilidades para um desenvolvimento do turismo de base comunitária na Vila Barra do Uma em Peruíbe (SP). 27.05.2015. 199 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015. [Orientador Prof. Dr. Sidnei Raimundo]. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/pdf. Acesso em 24.09.2015.
11. Fitzgerald, B.M.; Karl, B.J. Food of feral house cats (*Felis catus* L.) in forests of the Orongorongo Valley, Wellington. New Zealand Journal of Zoology, v.6, p.107- 126, 1979
12. Galetti, M.; Sazima, I. Impacto de cães ferais em um fragmento urbano de Floresta Atlântica no sudeste do Brasil. Natureza e Conservação, v. 4, n. 1, p.58-63, 2006.
13. Gisp - Programa Global de Espécies Invasoras. América do Sul invadida. A crescente ameaça das espécies exóticas invasoras. 80p, 2005.
14. Costa, S.S.; Tabata, R.; Marcondes, A.G. Inquérito sorológico para leptospirose em cães do Município de Santana de Parnaíba, São Paulo, utilizando a campanha de vacinação anti-rábica do ano de 1999. Arquivos do Instituto Biológico, v.69, n.2, p.25-32, 2002.
15. Serpell, J. Domestication and history of domestic cat. In: Tuner, D.C.; Baterson, P. (Ed.). The domestic cat: the biology of its behaviour. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p.179.
16. MMA (Ministério do Meios Ambiente). Conservação sobre diversidade Biológica, Brasília – DF, 2006.
17. Primack, R.B.; Rodrigues, E. Biologia da conservação. Londrina, 2001, 327p.
18. Ziller, S. R.; Zalba, S. Propostas de ação para prevenção e controle de espécies exóticas invasoras. Natureza e Conservação, v. 5, n. 2, 2007.